



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 1.º trimestre de 2025

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos¹ têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

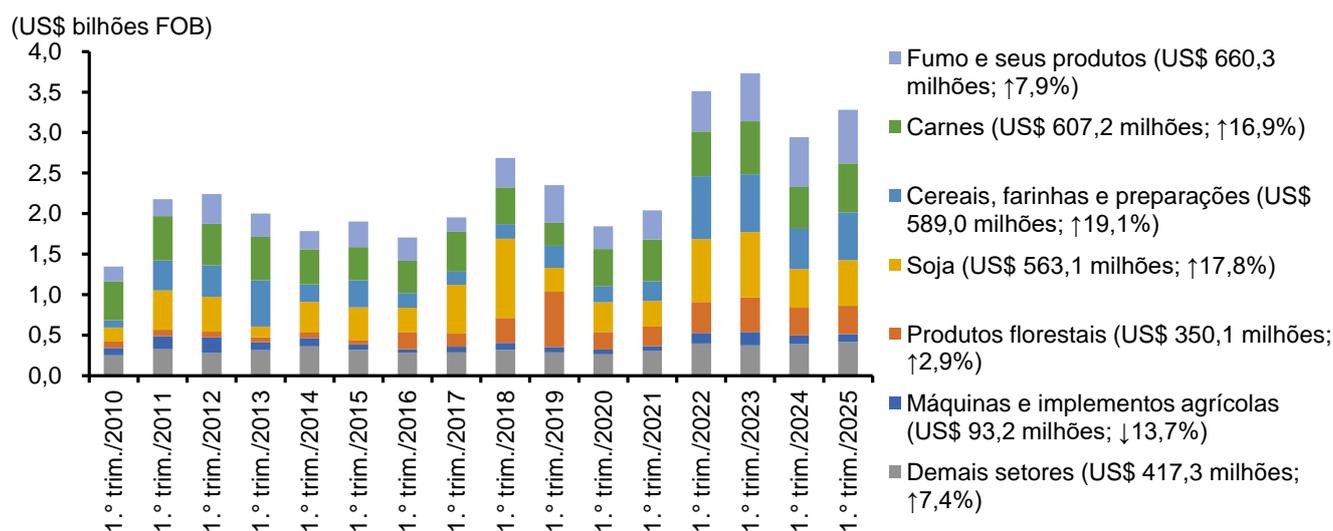
A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro trimestre de 2025, comparativamente a igual período do ano anterior.

1 Exportações

No primeiro trimestre de 2025, as exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul somaram US\$ 3,3 bilhões, representando 69,9% das exportações totais do Estado. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 11,5%, equivalente a um aumento absoluto de US\$ 339,0 milhões. Em termos nominais, esse resultado é o terceiro maior da série histórica para um primeiro trimestre.

Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2010-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

¹ Dados preliminares, sujeitos à alteração. No Comex Stat, a versão dos dados é a disponibilizada em 04.04.2025; no Novo Caged, é a de 30.04.2025.

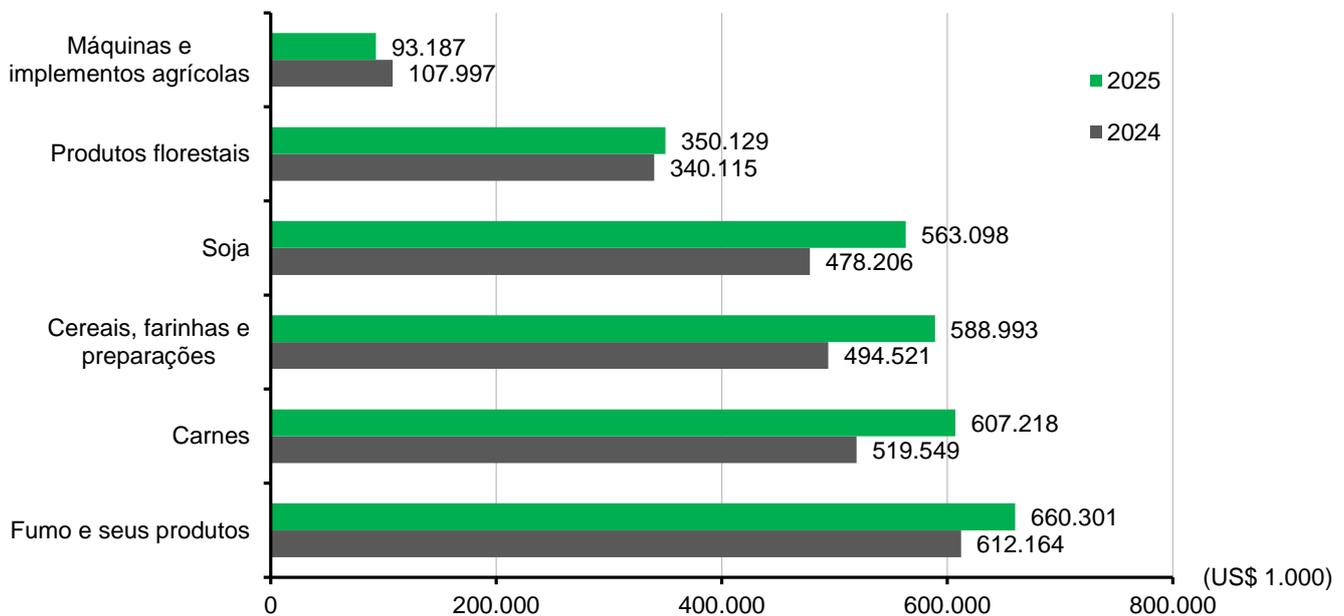


Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2025 foram: fumo e seus produtos (US\$ 660,3 milhões), carnes (US\$ 607,2 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 589,0 milhões), complexo soja (US\$ 563,1 milhões) e produtos florestais (US\$ 350,1 milhões).

O resultado positivo do trimestre foi determinado, principalmente, pelo crescimento nas exportações dos setores de cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 94,5 milhões; 19,1%), carnes (mais US\$ 87,7 milhões; 16,9%), soja (mais US\$ 84,9 milhões; 17,8%) e fumo e seus produtos (mais US\$ 48,1 milhões; 7,9%). Contrariando o movimento geral de crescimento do trimestre, o setor de máquinas e implementos agrícolas apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 14,8 milhões; -13,7%), concentrada nas colheitadeiras (menos US\$ 15,3 milhões; -40,4%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

As exportações do setor de cereais, farinhas e preparações apresentaram o maior crescimento absoluto do trimestre. Apesar da queda no trigo (menos US\$ 55,9 milhões; -15,1%), o desempenho das exportações do milho (mais US\$ 141,9 milhões; 892,0%) e, em menor medida, do arroz (mais US\$ 6,9 milhões; 7,4%) garantiram a *performance* positiva do setor. No caso do milho, o valor exportado no trimestre foi o segundo maior da série histórica em termos nominais, superado apenas pelo registrado no primeiro trimestre de 2013. Já a quantidade exportada — 669,9 mil toneladas — foi a maior da série histórica iniciada em 1997. Esse desempenho excepcional pode ser explicado por uma combinação de fatores internos e externos, que promoveram uma escalada nos preços, principal *driver* para o recorde nas exportações gaúchas do cereal.

No campo externo, os estoques globais desse cereal no menor nível dos últimos cinco anos deram sustentação para os preços na Bolsa de Chicago — Chicago Board of Trade (CBOT) —, principalmente em janeiro. Mas, de fevereiro a março, os anúncios de tarifas sobre produtos importados pelos EUA, principalmente do Canadá, do México e da China, acabaram revertendo os ganhos de preço do milho registrados no início de 2025. No campo doméstico, a colheita da primeira safra do cereal, combinada



com o nível elevado de preços no mercado internacional e a perspectiva de recuperação da segunda safra de milho no Brasil, contribuiu para a abertura de uma janela de exportação favorável para o cereal no Estado.

No setor das carnes, que apresentou o segundo maior crescimento absoluto no trimestre, o desempenho deveu-se às remessas externas da carne de frango (mais US\$ 38,0 milhões; 12,5%), da carne suína (mais US\$ 33,2 milhões; 27,7%) e da carne bovina (mais US\$ 14,1 milhões; 23,1%). A forte retração das exportações para a China marcou o desempenho das carnes gaúchas no trimestre, afetando significativamente as vendas das carnes de frango, suína e bovina. No entanto, no caso da carne de frango, os aumentos nas vendas para Arábia Saudita, União Europeia, Egito e Singapura garantiram um resultado positivo. Para a carne suína, a queda foi compensada por mercados compradores recentes, como Chile e Filipinas. Já nas exportações de carne bovina, a redução das compras chinesas foi contrabalanceada pelo expressivo crescimento das vendas para os Estados Unidos — principal destino no período — e, em menor escala, para o Reino Unido. Para os próximos trimestres, devido à confirmação da ocorrência de infecção pelo vírus da influenza aviária em granja comercial no Município de Montenegro, projetam-se quedas expressivas nas vendas externas de carne de frango pelo Rio Grande do Sul. A partir do dia 16 de maio, as exportações do produto originadas no Rio Grande do Sul passaram a ser suspensas por uma série de parceiros comerciais relevantes. A duração dessas medidas restritivas e a magnitude de seus impactos para o setor ainda são incertas, mas têm alto potencial restritivo para as exportações.

No complexo soja, as exportações da soja em grão (mais US\$ 103,5 milhões; 74,5%) e do óleo de soja (mais US\$ 16,0 milhões; 47,4%) garantiram a *performance* positiva do setor, apesar da queda nas exportações do farelo de soja (menos US\$ 34,6 milhões; -11,3%). Já o setor do fumo apresentou crescimento em todos os seus produtos, com destaque para o fumo não manufaturado (mais US\$ 31,8 milhões; 5,6%), o fumo manufaturado (mais US\$ 11,1 milhões; 43,1%) e os desperdícios de fumo (mais US\$ 4,3 milhões; 35,1%).

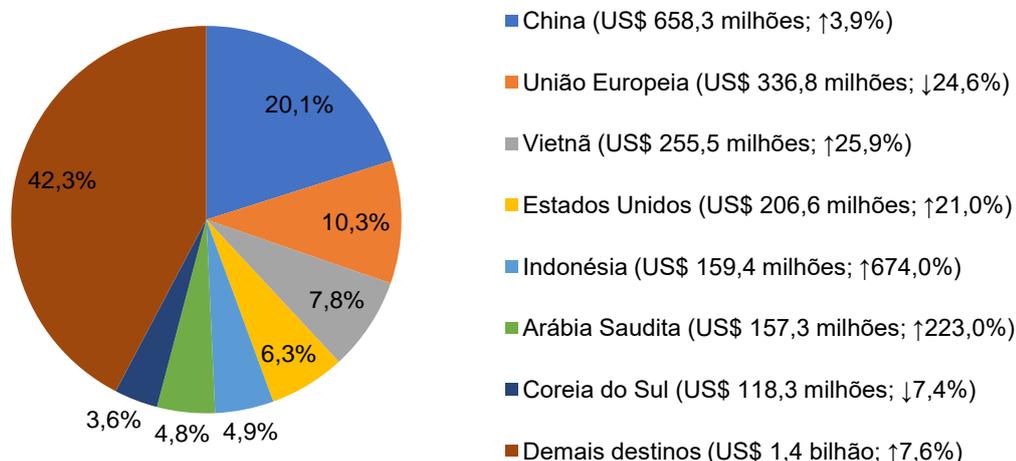
Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2025 foram: China (20,1%), União Europeia (10,3%), Vietnã (7,8%), Estados Unidos (6,3%), Indonésia (4,9%), Arábia Saudita (4,8%) e Coreia do Sul (3,6%), concentrando 57,7% do valor exportado no trimestre. Dentre os destinos, destaca-se a Indonésia, que foi responsável pelo maior crescimento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 138,8 milhões; 674,0%). Na sequência, aparecem Arábia Saudita (mais US\$ 108,6 milhões; 223,0%), Vietnã (mais US\$ 52,6 milhões; 25,9%) e Egito (mais US\$ 42,7 milhões; 325,8%). Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, a União Europeia apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 110,0 milhões; -24,6%), concentrada no farelo de soja (menos US\$ 66,0 milhões; -46,9%) e no fumo não manufaturado (menos US\$ 45,5 milhões; -37,2%).

No trimestre, o crescimento nas vendas para a Indonésia concentrou-se no farelo de soja (mais US\$ 62,5 milhões) e no trigo (mais US\$ 43,1 milhões). Para a Arábia Saudita, o crescimento deveu-se, principalmente, à elevação nas vendas do milho (mais US\$ 52,2 milhões) e do trigo (mais US\$ 46,4 milhões). Vale destacar que não houve exportações desses produtos para esses destinos no período equivalente de 2024, o que pode indicar uma recuperação da competitividade desses produtos gaúchos no mercado internacional, nesse trimestre.



Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro trimestre de 2025, em dólares. Entre parênteses, os valores correspondem ao valor total exportado para o referido destino e os percentuais correspondem à variação do valor exportado no primeiro trimestre de 2025, comparativamente a 2024.

1.1 Reflexos da nova guerra comercial nas exportações do agronegócio gaúcho

Após três trimestres consecutivos de retração ao longo de 2024, o agronegócio do Rio Grande do Sul parece esboçar um processo de recuperação interna das vendas nos últimos trimestres, com crescimento no valor exportado tanto no quarto trimestre de 2024 — ante o mesmo período de 2023 — quanto no primeiro trimestre de 2025, em comparação ao início do ano anterior. Apesar da retomada, a incerteza no cenário externo vem agravando-se, com as novas tensões comerciais globais provocadas pelo governo dos EUA. As tarifas anunciadas podem redesenhar mercados e afetar a competitividade internacional. Ainda que os efeitos diretos das tarifas recém-impostas pelos Estados Unidos não se manifestem integralmente no primeiro trimestre, o cenário de incerteza já afeta decisões de comércio exterior e projeta riscos, e talvez oportunidades, para alguns segmentos estratégicos do agronegócio do Estado.

Caso persista a guerra comercial entre Estados Unidos e China, há chances de ocorrer um realinhamento de parceiros comerciais por parte do mercado chinês. Considerando o perfil das exportações do Rio Grande do Sul, há convergência significativa entre os principais produtos enviados pelo Estado ao mercado internacional e aqueles que compõem a pauta de importação chinesa tradicionalmente abastecida por fornecedores norte-americanos, mas também fornecido pelo Rio Grande do Sul aos chineses. Ou seja, parte relevante dos produtos exportados pelo Estado já possui presença no mercado chinês, o que reforça o potencial de substituição em caso de restrições ao comércio com os Estados Unidos.

No entanto, em maio de 2025, Estados Unidos e China acordaram uma trégua de 90 dias na guerra comercial, durante a qual serão reduzidas as tarifas sobre os produtos negociados bilateralmente. Os EUA diminuíram suas tarifas sobre produtos chineses de 145% para 30%, enquanto a China reduziu suas tarifas sobre bens americanos de 125% para 10%. Esse corte temporário das tarifas visa aliviar as tensões comerciais e facilitar o diálogo contínuo entre as duas potências.



Mesmo com a redução temporária da escalada da guerra comercial entre os dois países, a China poderá fazer um esforço para depender menos das importações de produtos estadunidenses, substituindo, portanto, fornecedores norte-americanos por fornecedores de outros países, como o Brasil. Dentre os segmentos com maior potencial de substituição, destacam-se soja, carnes, fumo e seus produtos, produtos florestais, couros e peles, além de diversos bens de capital agroindustriais, como silos e máquinas agrícolas. A depender da duração e da intensidade das restrições tarifárias impostas pelos Estados Unidos, o agronegócio gaúcho pode beneficiar-se tanto de uma reorientação das compras chinesas, com maior acesso ao mercado asiático, quanto da possibilidade de suprir parte da demanda norte-americana por produtos anteriormente importados de países agora sujeitos às novas tarifas, incluindo a China.

Embora o cenário externo possa abrir novas janelas de oportunidade, a resposta da oferta, especialmente do setor agropecuário, tende a ser limitada no curto prazo, em função dos ciclos biológicos que caracterizam a produção do setor. Dessa forma, mesmo diante de um ganho de competitividade relativo, a expansão das exportações agropecuárias esbarra em restrições estruturais que reduzem a velocidade de adaptação da oferta à nova demanda. No curto prazo, além da reorientação dos fluxos, a principal variável de ajuste tende a ser os preços.

Para os produtos agropecuários, os ganhos indiretos no curto prazo podem decorrer da elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional ou do aumento dos prêmios de exportação. O desempenho extraordinário do milho no primeiro trimestre de 2025 parece ilustrar esse cenário. Ele resulta de uma combinação de fatores: a entressafra no Mato Grosso, a alta dos preços na CBOT — impulsionada por estoques globais mais baixos e incertezas quanto à oferta nos Estados Unidos — e, em menor medida, as tensões comerciais globais. A guerra comercial pode ter impulsionado vendas atípicas, refletidas no volume excepcional de milho exportado, especialmente em março.

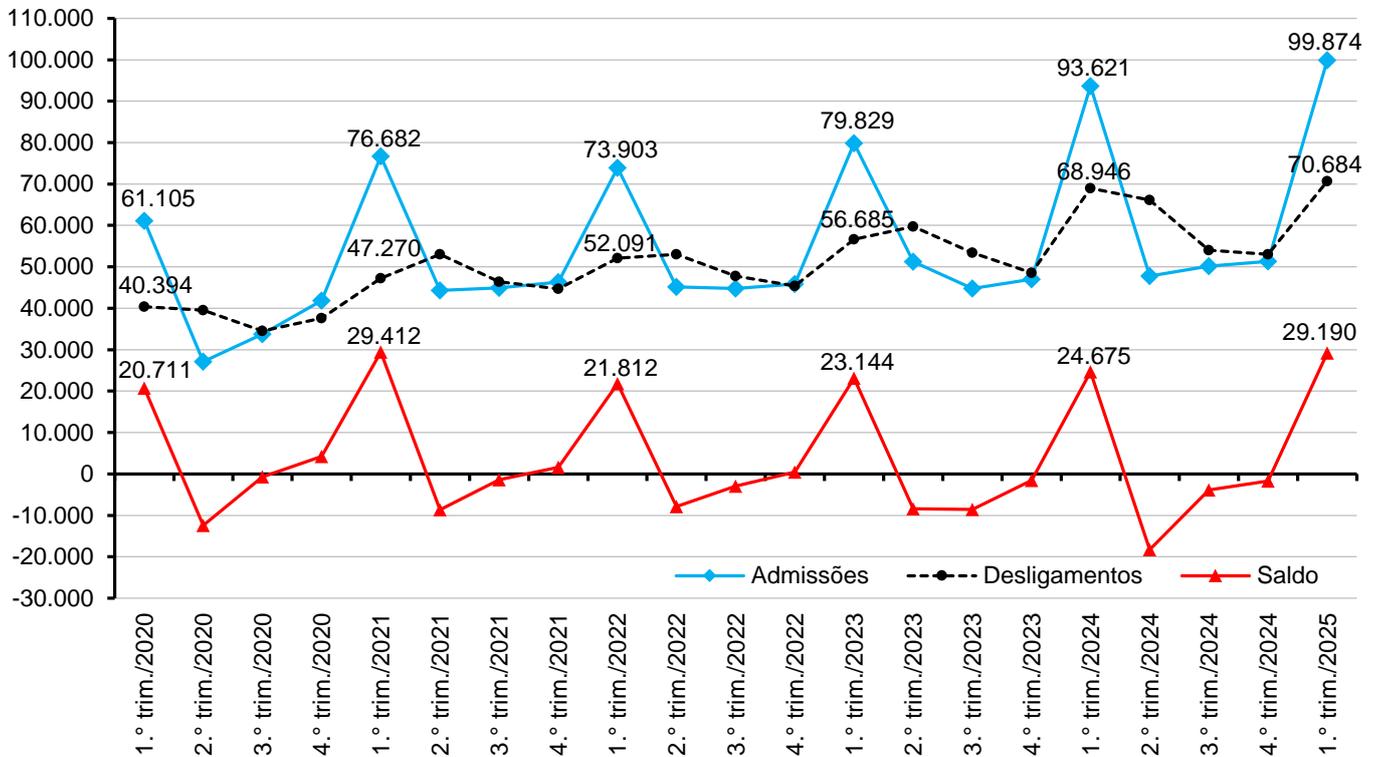
2 Emprego formal

No primeiro trimestre de 2025, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (99.874) superou o de desligamentos (70.684), resultando na criação de 29.190 postos de trabalho com carteira assinada. Esse é o segundo maior saldo de empregos registrado no setor desde o início da série histórica iniciada em 2020, ficando atrás apenas do primeiro trimestre de 2021. Em 2024, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 24.675 novos empregos. Historicamente, os primeiros meses do ano são caracterizados pela ocorrência de saldos positivos de empregos no agronegócio gaúcho, fenômeno explicado, sobretudo, pela mobilização de mão de obra para as atividades direta e indiretamente impactadas pelo avanço da safra de verão no Estado. Seguindo a sazonalidade para o primeiro trimestre, as admissões concentraram-se principalmente nas lavouras permanentes, na indústria do fumo e no abate e fabricação de produtos de carne. Nesse trimestre, os três segmentos do agronegócio gaúcho apresentaram saldo positivo de empregos.



Gráfico 4

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-1.º trim./2025

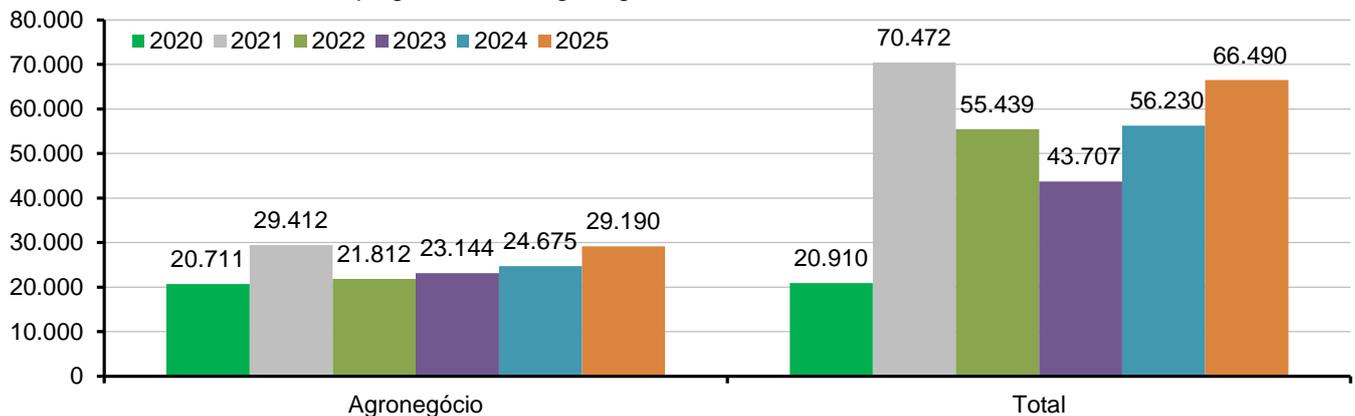


Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, o trimestre também foi marcado pela criação de postos de trabalho. De janeiro a março de 2025, foram criados 66.490 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2024, no mesmo período, o número de postos gerados foi menor (56.230 empregos). Dessa forma, no primeiro trimestre de 2025, período em que, tradicionalmente, o agronegócio tem a maior contribuição para o saldo total de empregos na economia, o setor respondeu por 43,9% dos novos empregos formais no Estado.

Gráfico 5

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2020-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o “**depois da porteira**”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, liderou a criação de postos de trabalho no primeiro trimestre, seguindo a tendência para o período (mais 18.714 empregos). O principal setor responsável pelo resultado foi o de fabricação de produtos do fumo, que gerou 10.383 empregos. Na indústria fumageira, as contratações temporárias são características do primeiro trimestre, com pico em março, concentrando-se na região do Vale do Rio Pardo, principal aglomeração produtiva com essa especialização no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2025a), a safra gaúcha de fumo é estimada em 342,4 mil toneladas em 2025, um avanço de 19,3% em relação ao ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2024 e 2025

PRODUTOS DAS LAVOURAS	ÁREA PLANTADA (1.000 hectares)			PRODUÇÃO (1.000 toneladas)			RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)		
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %
Arroz	910,0	967,9	6,4	7.128,9	8.114,7	13,8	7.834	8.383	7,0
Milho	808,9	719,9	-11,0	4.509,9	5.321,7	18,0	5.575	7.392	32,6
Soja	6.707,7	6.814,0	1,6	18.252,3	14.980,4	-17,9	2.721	2.198	-19,2
Trigo.....	1.331,0	1.343,2	0,9	3.700,5	3.722,5	0,6	2.780	2.771	-0,3
Fumo	151,6	162,5	7,2	286,9	342,4	19,3	1.892	2.107	11,3
Uva	48,3	48,3	0,0	686,4	958,0	39,6	14.215,9	19.847,5	39,6

Fonte dos dados brutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2025a).

Além da indústria fumageira, os setores de abate e fabricação de produtos de carne (mais 2.986 postos) e comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (mais 2.299 postos) foram destaques na geração de empregos no setor depois da porteira. Ambos os movimentos apresentam uma sazonalidade típica do período, com média mais elevada no saldo de empregos, considerando os últimos cinco anos, em relação aos demais trimestres.

Na indústria de abate e fabricação de carnes — principal setor empregador do agronegócio gaúcho —, havia, em março, 69.841 vínculos ativos com carteira assinada. Como destacado anteriormente, o comércio exterior das proteínas animais produzidas no Estado registrou, entre janeiro e março, o segundo maior crescimento entre os setores exportadores, o que provavelmente contribuiu para o dinamismo do emprego na indústria de carnes no trimestre.

No segmento “**dentro da porteira**”, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 8.448 postos de trabalho no primeiro trimestre. Houve grande mobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (mais 5.608 postos), notadamente para as atividades de colheita da maçã nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra. Nas lavouras temporárias, foram gerados 1.952 empregos, sobretudo na atividade de cultivo de cereais. Apesar da escassez hídrica durante o ciclo evolutivo, a produção agrícola do Estado, com exceção da soja, apresentou recuperação ante a safra de 2024 (Tabela 1). É importante considerar que, na produção de lavouras temporárias, a relevância do emprego formal é secundária em relação ao conjunto do pessoal ocupado. Prevalece o modelo de organização familiar, que, em termos do emprego, é mais resiliente aos impactos climáticos, e, nas unidades produtivas empresariais, ocorrem, principalmente, contratações pontuais para atender às necessidades sazonais associadas ao encerramento do ciclo produtivo das culturas de verão.

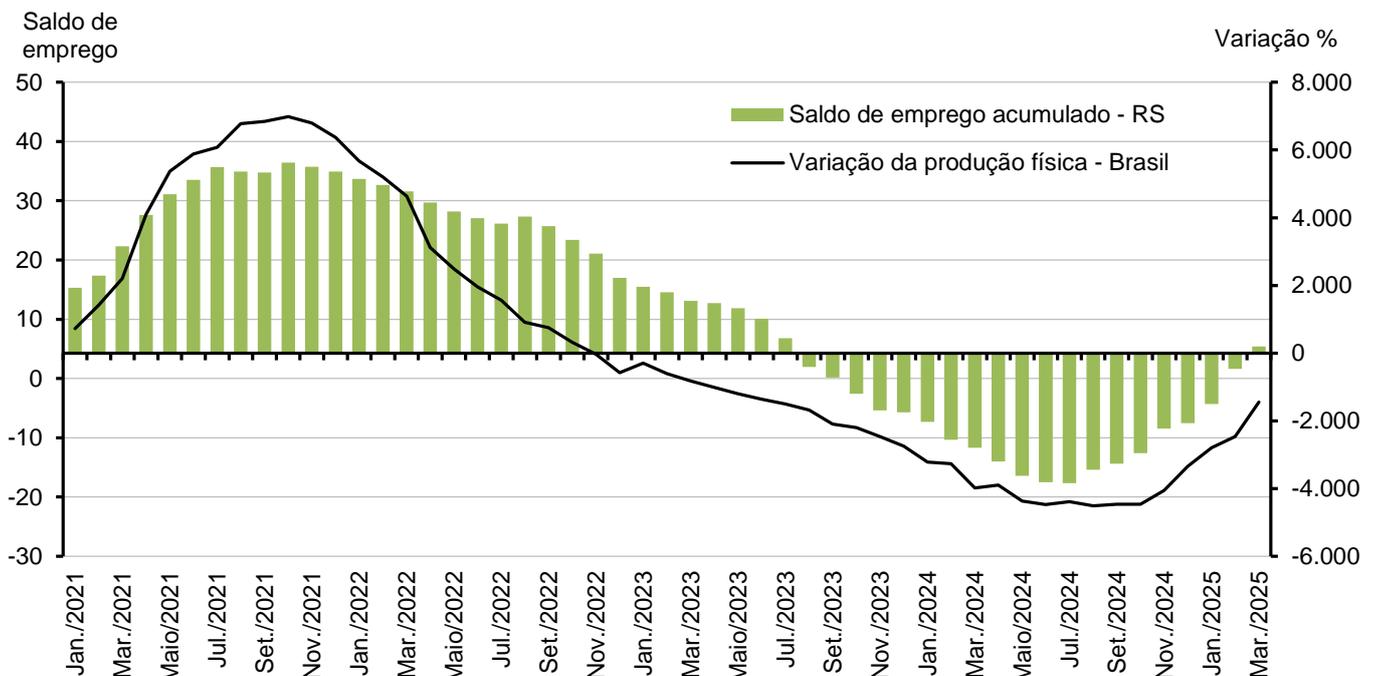


O segmento “antes da porteira”, que engloba atividades voltadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, também registrou saldo positivo de empregos no primeiro trimestre de 2025, com a criação de 2.028 vagas. Esse desempenho foi puxado pelo principal setor do segmento, o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário, que teve o primeiro saldo positivo (mais 1.840 empregos) após sete trimestres consecutivos de retração, desde o terceiro trimestre de 2023. Em 2023, o setor perdeu 1.749 vagas, revertendo o forte movimento de contratações observado em 2022, quando o saldo foi positivo em 2.220 empregos. Em 2024, a tendência de redução prosseguiu, com a eliminação de 2.068 postos formais. Contudo, ao fim do primeiro trimestre de 2025, o saldo acumulado em 12 meses voltou a ser positivo, com a criação de 191 empregos (Gráfico 6). No primeiro trimestre de 2025, o desempenho foi ainda mais expressivo, com um saldo positivo de 1.840 vagas.

Além disso, os dados de produção física nacional para o setor — no qual o RS tem participação destacada — também indicam que o período mais crítico foi superado. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2025b), a produção nacional de máquinas e equipamentos agropecuários acumulou retração de 4% nos 12 meses encerrados em março de 2025. Essa queda é significativamente inferior à do pior momento do ciclo, quando a produção acumulou uma perda de 21,5%, em agosto de 2024. Embora haja sinais de recuperação pelo lado do saldo de empregos e da produção física, como verificado anteriormente, o setor de máquinas e implementos agrícolas apresentou, nesse trimestre, a maior queda absoluta nas exportações (menos US\$ 14,8 milhões; -13,7%), concentrada, sobretudo, nas colheitadeiras (menos US\$ 15,3 milhões; -40,4%).

Gráfico 6

Variação da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — jan./2021-mar./2025



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2025b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.



Na Tabela 2, estão detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no primeiro trimestre de 2025. Dentre os setores que mais criaram empregos em 2025, os setores de abate e fabricação de produtos de carne e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários destacam-se pela significativa melhora em seus desempenhos, em relação ao ano anterior. No sentido oposto, apesar de figurar em quarto lugar no *ranking* dos maiores saldos no trimestre, o setor de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais gerou 1.478 empregos a menos em 2025.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2024 e 1.º trim./2025

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Trim./2024	1.º Trim./2025	
Maiores saldos			
Fabricação de produtos do fumo	10.763	10.383	-380
Produção de lavouras permanentes	4.802	5.608	806
Abate e fabricação de produtos de carne	104	2.986	2.882
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	3.777	2.299	-1.478
Produção de lavouras temporárias	2.061	1.952	-109
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	-419	1.840	2.259
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	1.675	1.581	-94
Menores saldos			
Produção de sementes e mudas certificadas	-466	-370	96
Laticínios	42	-70	-112
Fabricação de conservas	-690	-49	641
Produção florestal	117	-43	-160
Fabricação de bebidas alcoólicas	59	-23	-82
Preservação e fabricação de produtos do pescado	-15	-13	2
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	24.675	29.190	4.515

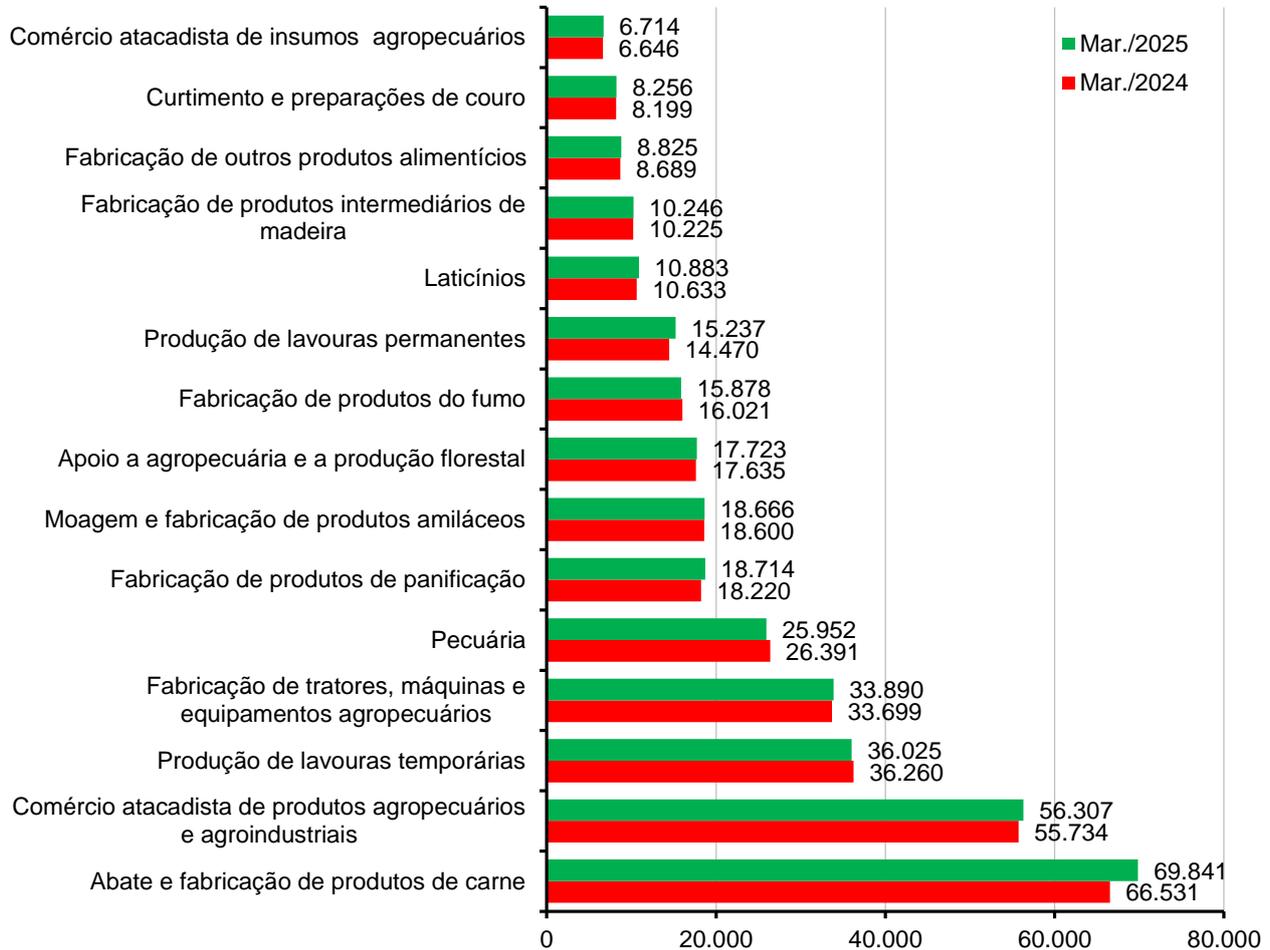
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Em março de 2025, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, do comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de produção de lavouras temporárias e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, o da pecuária, o da produção de lavouras temporárias e o da fabricação de produtos do fumo foram os únicos a registrar redução no estoque de empregos, na comparação de março de 2025 com março de 2024.



Gráfico 7

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — mar./2024 e mar./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2025b).

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2025a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 2 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: MTE, 2025b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 2 maio 2025.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.



IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - março 2025. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 2 maio 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. [Rio de Janeiro]: IBGE, mar. 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885>. Acesso em: 7 maio 2025.

Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2025

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIACÃO	
			US\$ FOB	US\$ FOB
Fumo e seus produtos	660.301.450	20,1	48.137.726	7,9
Fumo não manufaturado	602.810.571	18,4	31.775.642	5,6
Fumo manufaturado	36.862.055	1,1	11.094.332	43,1
Carnes	607.217.980	18,5	87.668.901	16,9
Carne bovina	75.171.919	2,3	14.100.758	23,1
Carne suína	152.791.272	4,7	33.164.127	27,7
Carne de frango	340.924.671	10,4	37.953.252	12,5
Cereais, farinhas e preparações	588.992.808	18,0	94.472.099	19,1
Trigo	315.035.696	9,6	-55.923.892	-15,1
Milho	157.863.034	4,8	141.948.770	892,0
Arroz	100.315.672	3,1	6.927.306	7,4
Soja	563.098.445	17,2	84.892.767	17,8
Soja em grão	242.273.557	7,4	103.469.850	74,5
Farelo de soja	270.980.334	8,3	-34.605.218	-11,3
Óleo de soja	49.844.554	1,5	16.028.135	47,4
Produtos florestais	350.129.010	10,7	10.014.481	2,9
Celulose	267.025.518	8,1	41.445.018	18,4
Máquinas e implementos agrícolas	93.187.166	2,8	-14.810.140	-13,7
Tratores agrícolas	41.424.615	1,3	2.798.479	7,2
Colheitadeiras	22.663.047	0,7	-15.339.923	-40,4
Pulverizadores	19.190.332	0,6	1.917.541	11,1
TOTAL	3.280.237.995	100,0	339.007.779	11,5

Fonte dos dados Brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

